
Celular em sala de aula: uma ferramenta no processo ensino-aprendizagem

Roquilane Maria Silva de Melo – IFG/ Urutaí¹
Cleber Cezar da Silva – IFG/ Urutaí²

Resumo: Este estudo apresenta uma experiência didática em sala de aula, com o objetivo de conduzir os alunos à maior compreensão dos conteúdos, de forma dinâmica, unindo o livro didático e o celular em prol do conhecimento. A metodologia buscou na pesquisa-ação um caminho para o desenvolvimento colaborativo dos estudantes, executando o projeto “celular em sala de aula” com os conteúdos de Língua Portuguesa, por meio do *link* <<http://aprendermaisinovacao.go.gov.br>> do livro *Aprender+*. O uso de tecnologias digitais está contemplado nas competências e habilidades da BNCC. Os resultados de ordem qualitativa foram positivos, havendo mais interesse e participação dos alunos nas atividades propostas em sala de aula, observando aprendizagem satisfatória com motivação, auxiliando no desempenho avaliativo.

Palavras-chave: Tecnologia. Metodologia. Ensino-aprendizagem. Língua Portuguesa.

Phones in the classroom: a tool in the teaching-learning process

Abstract: This study presents a didactic experience in the classroom, with the objective of leading students to a greater understanding of the contents, in a dynamic way, uniting the textbook and the cell phone in favor of knowledge. The methodology sought in action research a way for the collaborative development of students, executing the project "cellular in the classroom" with Portuguese language contents, through the link <<http://aprendermaisinovacao.go.gov.br>> from the *Learn+* book. The use of digital technologies is included in the competences and skills of the BNCC. The qualitative results were positive, with more interest and participation of students in the activities proposed in the classroom, observing satisfactory learning with motivation, helping in the evaluation performance.

Keywords: Technology. Methodology. Teaching-learning. Portuguese language.

Introdução

O celular inserido no ambiente escolar é considerado pelos docentes um fator negativo e não agregador de benefícios às práticas pedagógicas por motivar a distração

¹ Discente do Programa de Pós-graduação em Ensino para a Educação Básica, nível Mestrado Profissional, do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. Docente da Rede Estadual de Educação de Goiás. Graduação em Letras (português/inglês), Universidade Estadual de Goiás – Campus Pires do Rio. E-mail: roquilane.melo@hotmail.com.

² Doutor em Linguística, Universidade de Brasília. Mestrado em Estudos da Linguagem, Universidade Federal de Goiás. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino para a Educação Básica, nível Mestrado Profissional, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. E-mail: cleber.silva@ifgoiano.edu.br.

dos alunos. Entretanto, há uma tendência em sua utilização como forma interativa e eficaz no processo ensino-aprendizagem (LOPES; PIMENTA, 2017). Segundo os autores, o crescente uso de aparelhos celulares no mundo contemporâneo faz parte do cotidiano das pessoas e nos ambientes escolares não é diferente, sendo os dispositivos móveis cada vez mais utilizados nas escolas a fim de promover a facilidade no acesso à informação, à aprendizagem e ao mundo da tecnologia, bem como ser suporte e incentivo à inclusão digital.

Diante das inúmeras dificuldades enfrentadas pelos docentes em sala de aula, em especial a carência de material didático e o reduzido interesse de participação do educando nas atividades propostas, a introdução das ferramentas tecnológicas na mediação pedagógica tem o propósito de auxiliar no processo ensino-aprendizagem, proporcionar aos alunos maior envolvimento e autonomia na construção do seu próprio aprendizado, a autoaprendizagem (SILVA, 2018).

Os dispositivos móveis podem promover circunstâncias favoráveis à aprendizagem e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) desenvolveu diretrizes que visam a melhor compreensão das vantagens no uso do celular como ferramenta benéfica à educação e de inovação no ensino. De acordo com a UNESCO (2013, p. 7):

Atualmente, um volume crescente de evidências sugere que os aparelhos móveis, presentes em todos os lugares – especialmente telefones celulares e, mais recentemente, tablets – são utilizados por alunos e educadores em todo o mundo para acessar informações, racionalizar e simplificar a administração, além de facilitar a aprendizagem de maneiras novas e inovadoras.

Mesmo com as evidências apresentadas em pesquisas na área educacional sobre o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, há barreiras quanto ao uso do celular pelos professores que não se rendem a novos métodos, talvez por medo ou insegurança no domínio das técnicas. Algumas justificativas do não uso do dispositivo móvel indicam que os alunos não prestam atenção nas aulas, prejudicando o processo de ensino e desenvolvimento do educando. Assim, os docentes preferem manter uma postura inflexível e, por vezes, autoritária e proibitiva ao uso do celular em sala de aula (FONSECA, 2008).

No entanto, os educandos não se perdem nas tecnologias digitais, pelo contrário, são integrantes do processo de aprendizagem junto com os docentes, os quais têm papel

importante no novo cenário da educação. Pois, aos docentes são solicitados novos saberes, cujo envolvimento é essencial para a condução midiática, bem como a transposição de atitudes desconexas e obsoletas que configuram barreiras para a implantação e admissão das tecnologias de informação e comunicação (TICs) dentro do planejamento e execução das práticas pedagógicas em maior dimensão (SCHUHMACHER *et al.*, 2017).

Para Silva (2018, p. 225):

Necessitamos mais que nunca de uma formação contínua, de sermos alfabetizados na tecnologia, pois a velocidade com que essas vêm surgindo não tem como estarmos conectados apenas nas meras tecnologias que já conhecemos e dominamos no nosso cotidiano escolar (giz, quadro, TV/DVD, Datashow, etc.). Com isso esperamos poder contribuir para uma educação que faça o nosso aluno a ser crítico, político e participativo na construção de uma sociedade para todos.

Em todos os campos de atuação profissional as pressões pelas mudanças são visíveis e na educação também acontecem por ser uma área de transformação da sociedade. Desta forma, não se admitem métodos de trabalho e desenvolvimento que não se justificam num ambiente interconectado e em franca expansão, tanto de tecnologias como de adesão popular aos meios de comunicação. A internet passou a ser integrante de todos os ambientes e atividades profissionais, sendo premente admitir a sua importância no contexto escolar. Tanto os gestores quanto professores e alunos em situações presenciais ou virtuais entendem que toda transformação e desenvolvimento nos novos tempos se processam com velocidade e o sistema educacional deve acompanhá-la (MORAN, 2000).

Torna-se evidente que as escolas busquem alinhar esse dispositivo móvel em favor do processo de ensino e aprendizado do educando, visto que, na atualidade, a maioria dos alunos e professores têm um *smartphone* em mãos e as escolas em grande parte não disponibilizam laboratórios de informática para atender a comunidade escolar. Assim, ele será um facilitador para as atividades pedagógicas, pois nos dispositivos móveis estão disponíveis diversos recursos, funcionando como uma estratégia de ensino (SILVA, 2015).

Nesta perspectiva, foi elaborada uma proposta didática direcionada aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental para trabalhar o conteúdo de Língua Portuguesa do ano letivo de 2019, valendo-se do celular como recurso didático. Os alunos foram

orientados a baixar o aplicativo por meio do *link* <<http://aprendermaisinovacao.go.gov.br>> do livro *Aprender+*. O aplicativo é de fácil acesso e manuseio, apresenta os conteúdos de forma clara e detalhada, corroborando com o desenvolvimento das atividades propostas.

O objetivo foi reverter a desmotivação dos alunos em relação ao método tradicional de ensino da Língua Portuguesa e oferecer um novo formato de aprender e aplicar os conteúdos curriculares, oportunizando uma visão mais dinâmica da disciplina e, conseqüentemente, despertar o interesse, obter melhor rendimento da aprendizagem e construção de saberes. É importante ressaltar a relevância de uma inovação metodológica e refletir acerca das experiências vivenciadas com o uso do celular em sala de aula, podendo avaliar os benefícios para a prática pedagógica.

1. A tecnologia: uma aliada da educação

Com o avanço das tecnologias digitais, a sua inserção na educação promove inúmeros benefícios para o professor, possibilitando-o trazer para o contexto escolar novas metodologias com o uso da internet e seus recursos, tendo-os como ferramentas pedagógicas no processo de ensino e de aprendizagem. Com as tecnologias digitais surge uma nova forma de compreender as recentes competências que são impostas na educação. Inovar o trabalho pedagógico é necessário, assim como é fundamental capacitar o profissional docente para atuar neste novo ambiente tecnológico como mediador do processo ensino e aprendizagem.

As TICs evoluíram e, ao receber ou passar informações cada vez mais rápidas e precisas, influenciando as tomadas de decisões em diversos setores do mundo, não poderia ser diferente no âmbito educacional, transformando-se em auxiliar nas questões pedagógicas. Para Almeida (2003), as TIC são úteis nas escolas, pois proporcionam auxílio na gestão escolar e desperta a consciência de sua importância no ensino e aprendizagem.

O professor ao receber formação adequada poderá repensar o ensinar e os gestores educacionais terão possibilidade de expandir a sua visão sobre a educação, tomando, dessa forma, iniciativas que mudem o quadro educacional das instituições a que pertencem. De acordo com Moran (2010, p. 32),

[...] cada docente encontra sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemáticas.

Segundo Rodrigues *et al.* (2017), o professor continua sendo fundamental, porém ele deixa de ser visto como detentor do conhecimento, passando a ser mediador do processo de aprendizado. No entanto, para Finardi e Porcino (2014), a formação de professores precisa ser constante, para que possam estar melhor qualificados para incorporar as TICs no contexto educacional, além de também preparar os alunos para lidar com elas.

Temos na contemporaneidade ferramentas digitais (aplicativos) que estão a serviço do trabalho docente, desde as mais simples, incluindo as mídias sociais, como o *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram* e *Youtube*. Com fim específico, surgiram aplicativos e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), como o *Google Classroom*, *Google Meet*, *Zoom*, *Moodle*, entre outros, os quais corroboram com o processo ensino e aprendizado, auxiliando no trabalho docente.

As TICs são aliadas para a formação do educando, pois desenvolvem nele capacidades técnicas em lidar com os instrumentos tecnológicos, além de habilidades para o desenvolvimento humano, bem como trazem em seu benefício a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo tanto a autoaprendizagem quanto a interaprendizagem.

Na aprendizagem colaborativa com a realização de atividades em pares ocorre a troca de conhecimento centrada na interação, sendo que a aprendizagem dada em conjunto se torna mais eficaz e significativa. A aprendizagem colaborativa pode se dar tanto entre aluno-aluno, quanto professor-aluno (VYGOTSKY, 2008).

No contexto da aprendizagem colaborativa com o uso das TICs o aluno pode desenvolver a interaprendizagem (entre o aluno e a tecnologia) e a autoaprendizagem (mediada por outro indivíduo). De acordo com Masetto (2010, p. 142):

O professor assume uma nova atitude. Embora, uma vez ou outra, ainda desempenhe o papel de especialista que possui conhecimentos e/ou experiências a comunicar, no mais das vezes desempenhará o papel de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos: uma palavra, desenvolverá o papel de mediação pedagógica.

Masetto (2010) expõe como cerne a autoaprendizagem, em que o aluno constrói o conhecimento junto com o outro, podendo este ser o professor ou outro aluno, compondo uma aprendizagem colaborativa, enquanto a interaprendizagem ele por si só elabora o seu próprio conhecimento, tendo ele uma autonomia em seu processo de aprendizagem.

A aprendizagem colaborativa é uma metodologia que privilegia e valoriza o trabalho em grupo, ou seja, aquela em que os participantes do processo de aprendizagem atuam em parceria, construindo o conhecimento coletivamente e engajando-se, tornando o aprendizado significativo. Segundo Kenski (2012, p. 112), “com a colaboração de cada um para a realização de atividades de aprendizagem, formam-se laços e identidades sociais. Assim, criam-se grupos que, além dos conteúdos específicos, aprendem regras e formas de convivência e sociabilidade”.

A inserção das tecnologias digitais é realidade na área educacional. No contexto da legislação, faz-se necessário observar nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas Competências Gerais, a número 5 - Cultura Digital, que diz: “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética nas diversas práticas sociais incluindo as escolas” (BRASIL, 2013, p. 9). Desta forma, diante do que preconiza a legislação, o uso das TICs em sala de aula deve ser uma prática que não só tem relevância para a formação humana e educacional, mas possibilitará ao discente compreender o que é e como fazer o uso da tecnologia de forma ética e precisa.

É perceptível que as mudanças no cenário educacional criaram desafios para os educadores, como o acúmulo de informações por meio das tecnologias digitais, a falta de ferramentas e equipamentos tecnológicos nas escolas, o analfabetismo digital por parte de docentes, a infraestrutura inadequada da maioria das escolas públicas e a ausência de políticas públicas de acesso às TICs educacionais. Todos esses fatores contribuem para a dificuldade e/ou não uso de tecnologias digitais no ambiente escolar.

2. Procedimentos metodológicos da pesquisa

A execução dessa pesquisa seguiu o formato pesquisa-ação, numa abordagem qualitativa, sustentada na convicção dos efeitos positivos gerados por uma inovação didática. Uma vez que, segundo os estudos realizados por Bell (2008), a pesquisa-ação

trata-se de uma pesquisa aplicada, realizada por profissionais que, por conta própria, identificaram um problema, uma necessidade de mudança ou melhora.

Em resumo, as origens da pesquisa-ação com Lewin apontam para uma investigação cuja meta é a transformação de determinada realidade, implicando diretamente a participação dos sujeitos envolvidos no processo, atribuindo ao pesquisador os papéis de pesquisador e de participante e ainda sinalizando para a necessária emergência dialógica da consciência dos sujeitos, na direção da mudança de percepção e de comportamento (GHEDIN; FRANCO, 2008, p. 216).

Portanto, na perspectiva da pesquisa-ação é que conduzimos esse estudo, envolvendo o ensino de língua portuguesa e o uso das TICs em sala de aula, especificamente o celular. A abordagem do método revela-se qualitativa, de acordo com Lüdke; André (1986, p. 18), pois “o estudo qualitativo, como já foi visto, é que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. No entanto, o caso pode até ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio e singular. Geralmente, são naturalísticos, ou seja, coletam dados no seu ambiente e momento natural de ocorrência.

Essa pesquisa implementou no processo didático em sala de aula o uso de aparelhos celulares como uma ferramenta tecnológica aliada ao sistema educacional. Previamente, foi feito um levantamento de dados com os alunos sobre a disponibilidade de aparelhos celulares e se podiam levá-los para a escola, inclusive com a anuência dos pais, informados sobre a proposta pedagógica. Participaram 120 alunos, entre os quais, somente 10% não tinham aparelho celular, os quais receberam material impresso para o acompanhamento dos conteúdos e, a maioria (90%) dispunham de *smartphones*, o que viabilizou a execução da ação.

A intervenção pedagógica ocorreu no segundo semestre do ano letivo de 2019, em uma escola da rede pública estadual na cidade de Pires do Rio/GO, com quatro turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II (duas turmas no turno matutino e duas no turno vespertino), cumprindo os conteúdos curriculares da disciplina de Língua Portuguesa, nas quais foram trabalhados os diferentes gêneros textuais.

Nesse período, foram aplicadas listas de fixação de conteúdo, atividades extraclasse e avaliações por meio do aplicativo *Google Classroom*, gratuitamente, no qual foi permitido compartilhar arquivos, imagens, vídeos, formulários, entre outros.

Através do *link* <<http://aprendermaisinovacao.go.gov.br>> do livro *Aprender+*, foram acessados os conteúdos e feito *download* nos dispositivos móveis dos alunos, com o acesso permitido durante os horários das aulas. Nesse caso não foi necessária a internet para o seu uso.

Ao final da realização do projeto, foi elaborado um formulário (questionário) com questões objetivas para avaliar a satisfação dos alunos e aplicado por meio do *Google Forms*, a fim de propiciar um *feedback* das atividades propostas e a receptividade do público envolvido nessa intervenção.

É válido ressaltar que houve conscientização prévia dos envolvidos sobre a importância e a responsabilidade com o projeto pautado nos seguintes objetivos: criar um ambiente escolar respeitoso, compartilhar o espaço da sala de aula, cumprir com os conteúdos curriculares e incentivar a prática da leitura. Por meio dessa ação foi possível contribuir com resultados significativos na formação do discente, visto que o professor foi o mediador do processo de aprendizado e houve suporte pedagógico com um planejamento diferenciado, atendendo às necessidades do coletivo discente.

3. O uso do celular como ferramenta de aprendizagem

As observações dos resultados de caráter qualitativo foram possíveis por meio do *feedback* dos alunos mediante a realização das atividades do *Caderno Aprender+*, por meio das leituras, avaliações, participações e compromisso com a proposta do trabalho. Houve pleno reconhecimento ao êxito da atividade, não somente pelos alunos com a melhoria da participação e desempenho, mas também pelo grupo gestor da unidade escolar e da Coordenação Regional da Educação (CRE–Pires do Rio).

A aplicação do questionário com questões objetivas relacionadas à experiência dos alunos revelou resultados satisfatórios para o uso do celular em sala de aula. Com objetivo de perceber o posicionamento do discente acerca do uso do celular como ferramenta educacional, apresentamos a primeira pergunta: O celular pode ajudar no processo de aprendizagem? As respostas se deram no quantitativo de 60,9% sempre, 38% às vezes e 1,1% nunca. É notório que a maior parte dos discentes compreenderam o celular como uma ferramenta que fortalece o processo de ensino e aprendizado, ficando evidente que tal atividade só é possível mediante o planejamento do docente e as orientações adequadas sobre como realizar os exercícios.

Estudos revelam que as mudanças em sala de aula não aconteceram de forma rápida e vários pesquisadores corroboram com as vantagens na utilização de mais um recurso disponível à educação. Como afirma Grossi e Fernandes (2014), a tecnologia deve ser entendida como importante instrumento no processo de ensino e aprendizagem, assim como o uso do telefone celular, quando bem orientado e motivado por um professor, pode se converter em uma boa ferramenta pedagógica que agrega maior dinamismo e interatividade ao conteúdo curricular, especialmente no que concerne ao registro de fotos, imagens, ambientes, filmagem e anotações. Em muitos casos, o visual auxilia o educando na aprendizagem pelo processo de memorização e assimilação.

Com o intuito de verificar quanto ao uso do celular em sala de aula, na questão dois apresentamos cinco alternativas e os alunos deveriam marcar apenas uma, tendo como norteadora a seguinte pergunta: Quais os motivos para usar o celular em sala de aula? Tivemos nas respostas o percentual de 12% para “realizar as atividades de forma mais dinâmica”, 9,8% para “auxiliar no processo ensino-aprendizagem”, 10,9% para “o uso de aplicativos e pesquisas auxilia na aprendizagem”, 6,4% para “inovar o trabalho pedagógico” e 60,9% para “todas as alternativas”. A partir dos resultados apresentados de cada alternativa desta questão, é notório observar que os discentes conseguem entender a eficácia do uso do celular em sala de aula, cuja finalidade é de auxiliar no aprendizado.

Embora vivendo em um mundo tecnológico, há a exclusão digital, pois, muitas pessoas desconhecem ou não têm acesso às ferramentas propiciadas pela tecnologia. Tal situação não foi diferente no contexto dessa pesquisa, o que nos é revelado por meio da terceira pergunta: Quais os motivos para não usar o celular em sala de aula? O percentual de 0,8% respondeu não ter celular. Mesmo em número menor, pudemos perceber que tal situação provoca a exclusão dos discentes; no entanto, eles puderam participar das atividades, pois as receberam de forma impressa.

A alfabetização tecnológica no âmbito educacional faz-se necessária, especialmente para o docente, pois esse necessita se adequar a esse mundo tecnológico e buscar auxílio para suas práticas pedagógicas. Na pergunta quatro, quando questionamos se os discentes gostariam de usar o celular em outras disciplinas, notamos a necessidade da alfabetização tecnológica, pois os resultados foram 97,8% sim e 2,2% não. Desta forma, entendemos ser urgente a necessidade de implementar políticas públicas de formação docente para o uso de metodologias que favoreçam a

aplicabilidade de ferramentas tecnológicas, bem como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

Por fim, na pergunta cinco questionamos se os alunos gostaram de usar o celular em sala de aula. As respostas revelaram 97,8% sim e 2,2% não. Assim, é notório que o celular em sala de aula é um aliado na construção de saberes, tendo como função favorecer o aprendizado. É sabido que os celulares são uma ferramenta que nos fornece inúmeras informações em questão de segundos, sendo uma realidade no dia a dia das pessoas, transformando-se em um instrumento valioso para dar apoio aos professores e, conseqüentemente, facilitar a compreensão dos conteúdos pelos alunos, despertando-lhes o interesse.

Na perspectiva de Lopes e Pimenta (2017), em concordância com esse trabalho, ressaltam-se as potencialidades e cautelas inerentes a todo processo de introdução do novo, pois:

Todos sabemos que os celulares são verdadeiros computadores portáteis interligados na internet, com inúmeros recursos internos, capazes de filmar, tirar fotos, produzir montagens, gravar o áudio que o usuário desejar, além de oferecer uma grande variedade de acesso aos aplicativos, programas criados por pessoas jurídicas para atender necessidades de todo tipo, inclusive, educativas. Todos esses utensílios foram criados para facilitar a vida das pessoas, no entanto, se utilizados de má-fé, bem como qualquer outro recurso tecnológico, podem causar danos (LOPES; PIMENTA, 2017, p. 8).

De acordo com Sacristán (2000), é essencial que os combinados entre professor e alunos para a condução do comportamento em sala de aula devem ser respeitados, independentemente do uso das tecnologias, pois são indispensáveis para a manutenção da disciplina e para o desenvolvimento das atividades que compõem a prática pedagógica do professor.

O envolvimento da comunidade escolar foi fundamental para a obtenção do êxito da atividade que envolve o uso de TICs neste cenário emergente, conforme afirma Lopes e Pimenta (2017), sendo imprescindível a participação e acompanhamento dos pais, professores e gestão escolar em consenso, para a orientação dos jovens quanto ao uso de tais tecnologias. Sobretudo pela oportunidade de transformá-las em uma aliada na educação de seus usuários, associando-a ao processo de aquisição de conhecimento, a fim de que o estudante consiga melhorar ou desenvolver novas habilidades cognitivas através do contato com os recursos ofertados pelos aplicativos.

Conceitos e ideias preconcebidos criaram um estigma quanto ao uso do celular em sala de aula, alimentados pela inabilidade na prática e receio de gerar distração por considerar um instrumento de diversão por parte dos alunos. Segundo Antônio (2010), alguns obstáculos às atividades relacionadas ao uso do celular em sala de aula, estão alicerçados em professores adeptos à ideia de que os telefones celulares distraem os alunos e na argumentação de ser um instrumento que favorece a “cola” no momento das atividades avaliativas. No entanto, pode-se considerar que os alunos distraem-se com qualquer coisa, se não há prazer em estudar ou precisam responder perguntas em avaliações não criativas, desestimulantes e que não favorecem o raciocínio lógico e a interpretação do enunciado de forma adequada.

O uso do dispositivo móvel para fins educacionais torna-o excelente aliado, pois associa a motivação e elementos das tecnologias digitais ao processo de aprendizagem. Segundo Silva (2018), no âmbito da sala de aula, o uso do celular com a finalidade educativa desenvolve no aluno a autoaprendizagem; auxilia na construção de seu próprio conhecimento; motiva a sua interação pela aplicação de novas estratégias de ensino; facilita trocas de experiências aluno-aluno e professor-aluno; perfazendo uma via de mão dupla no processo de aprendizagem. Assim, verifica-se a viabilidade e importância da interação proporcionada pelo uso e domínio do dispositivo móvel na construção de aprendizagem participativa e colaborativa, colocando o aluno na posição de protagonista de sua capacitação e seu desenvolvimento.

Diante da necessidade de se discutir na área de tecnologias educacionais o uso de celular em sala de aula, vimos no percurso dessa pesquisa que é viável, mediante planejamento e abordagem específica, validar o uso da ferramenta tecnológica e o conteúdo programático a ser ensinado.

Considerações Finais

Com o desenvolvimento das TICs faz-se necessária a implementação de novas abordagens metodológicas no ensino, uma vez que observa-se no sistema educacional brasileiro poucas mudanças nas metodologias do ensino aplicadas em sala de aula. Tal situação é observável no desânimo dos alunos diante de um sistema inflexível e considerado por alguns docentes como único e acabado, o que gera acomodação, negando a evolução e a necessidade de quebra de paradigmas nos ambientes escolares.

O objetivo dessa pesquisa foi de reverter a desmotivação dos alunos quanto ao método tradicional de ensino da Língua Portuguesa e oferecer um novo formato de aprender e aplicar os conteúdos curriculares, oportunizando uma visão mais dinâmica da disciplina e, conseqüentemente, despertar o interesse e obter melhoria na aprendizagem e construção de saberes. A proposta de introdução de novos recursos e técnicas aplicadas ao ensino representa uma ruptura ideológica e uma aproximação de quem deve ser o principal alvo da educação, o aluno.

Atender aos anseios dessa nova geração e que já domina os ambientes virtuais, familiarizada com o mundo midiático e as tecnologias digitais, não pode ser visto como um problema e sim uma facilitação de alcance e resgate motivacional para o aprender e crescimento do educando. Admitir o uso do celular em sala de aula como uma ferramenta que possibilite melhoria no desempenho dos alunos e favoreça a dinâmica educativa, é sempre uma atitude louvável para todos os sujeitos envolvidos, tendo o professor como orientador e mediador no processo de ensino e aprendizagem.

É positivo destacar que um único aparelho celular disponibiliza diversas ferramentas, despertando no aluno o interesse, a curiosidade e o prazer no uso desses recursos, auxiliando na construção do conhecimento e acesso aos conteúdos pedagógicos. Passando a ser um desafio para os professores, pois exige deles planejamento e conhecimento tecnológico. A dificuldade está exatamente nesta questão: do professor não deter o conhecimento necessário para planejar e combinar as aulas, elaborando estratégias que favoreça ao aluno aprender mediado pelo celular.

Esta pesquisa não pretendeu apontar uma única solução ou um método educativo ideal, mas se mostrou relevante por demonstrar que existem outras formas de trabalhar a produção do conhecimento, aliado às TICs, através de dispositivos móveis (celulares), cada vez mais presentes no cotidiano dos alunos, acessíveis a todos os níveis de instrução e faixa etária. Nesse contexto, a pesquisa revelou-se positiva e desafiadora, deixando um legado para novas intervenções nas escolas em busca de alternativas viáveis, não repulsivas e com boas perspectivas de elevar o nível de participação e aprendizagem do aluno.

Enfim, é importante salientar que as práticas escolares devem receber novas contribuições, buscar inovar para motivar o aluno no processo ensino e aprendizado, visto que há uma contínua evolução tecnológica e tornar o ambiente escolar mais atrativo e compartilhado, vislumbra uma convivência colaborativa e humanitária.

Referências

- ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.
- ANTÔNIO, J. C. Uso pedagógico do telefone móvel (Celular), **Professor Digital**, SBO, jan. 2010. Disponível em: <https://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/uso-pedagogico-do-telefone-movel-celular/>. Acesso em: 10 dez. 2020.
- BELL, J. Abordagem de pesquisa. In: _____. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2008, p. 13-30.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.
- FINARDI, K. R.; PORCINO, M. C. Tecnologia e Metodologia no Ensino de Inglês: Impactos da Globalização e da Internacionalização. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, n. 66, p. 239-282, 2014.
- FONSECA, D. M. A pedagogia científica de Bachelard: uma reflexão a favor da qualidade da prática e da pesquisa docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, n.2, p. 361-370, maio/ago. 2008.
- GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. A pedagogia da pesquisa-ação. In: _____. **Questões de método da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, p. 211-218, 2008.
- GROSSI, M. G. R.; FERNANDES, L. C. B. E. Educação e tecnologia: o telefone celular como recurso de aprendizagem. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, n. 35, p. 47-65, 2014.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e à distância**. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LOPES, P. A.; PIMENTA, C. C. C. O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: benefícios e desafios. **Revista Cadernos de Estudos na Educação Básica**, Recife, v. 3, n. 1, p. 52-66, 2017.
- LÜDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: _____. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, p. 11-24.
- MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.;
- MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. p. 133-173.
- MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na**

Educação: Teoria & Prática, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 137-144, set. 2000.

_____. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. p. 11-66.

PACHECO, M. A.; PINTO, L. R.; PETROSKI, F. R. **O uso do celular como ferramenta pedagógica: uma experiência válida**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24549_12672.pdf . Acesso em: 05 dez. 2020.

RODRIGUES, J.; MUENCHOW, N.; RIBAS, F. A utilização de softwares para o ensino de inglês como L2: o Edilim como ferramenta para promover a aprendizagem na sala de aula invertida. **Revista Veredas**, Juiz de Fora, v. 21, n. 1, p. 21-39, 2017.

SACRISTÁN, G. J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SCHUHMACHER, V. R. N.; ALVES FILHO, J. P.; SCHUHMACHER, E. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 23, n. 3, p. 563-576, 2017.

SILVA, C. O. **O uso do *smartphone* para pesquisas em sala de aula e sua potencialização das aprendizagens em Biologia: um estudo de caso no primeiro ano do Ensino Médio**. 2015. 52p. Monografia. Especialização em Mídias na Educação – UFRG, Porto Alegre, 2015.

SILVA, C. C. O ensino de Língua Espanhola mediado por uma ferramenta tecnológica “*blog*”. In: SILVA, C. C.; RINCON, N. M.; SILVA, P. M. L. **Ensino de Línguas: práticas em sala de aula, desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Ed. Mares, 2018. p. 218-243.

UNESCO Policy Guidelines for Mobile Learning. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Paris, France, 2013. Disponível em: <http://www.bibl.ita.br/UNESCO-Diretrizes.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.